

MODERNIDADES COMPARADAS | Estudos Literários | Estudos Culturais Revisitados

III COLÓQUIO DA PRIMAVERA

minho | coimbra | santiago de compostela

REVISITADOS LITERÁRIOS
MODERNIDADES ESTUDOS
COMPARADAS CULTURAIS



10 | 11 MAIO 2012

CENTRO DE ESTUDOS HUMANÍSTICOS



**3º COLÓQUIO DA PRIMAVERA
MINHO-COIMBRA-SANTIAGO DE
COMPOSTELA**

10 | 11 MAIO 2012

**MODERNIDADES COMPARADAS
Estudos Literários | Estudos Culturais
Revisitados**

PROGRAMA:

10.05.2012 (quinta feira)

ANFITEATRO B1

9h30

Sessão de Abertura

Eduarda Keating (ILCH/UM), Ana Gabriela Macedo (CEHUM), Carlos Mendes de Sousa (CEHUM), Eunice Ribeiro (CEHUM), Carmen Villarino Pardo (USC), Osvaldo Manuel Silvestre (FLUC)

10h00

Conferência Inaugural

Mod.: Ana Gabriela Macedo (CEHUM)

Chris Weedon (Cardiff University)

Re-thinking Boundaries: Cultural and Literary Studies in the UK from the 1950s to the Present

11h15 Pausa p/ café

11h30

Painel 1

Mod.: Eunice Ribeiro (CEHUM)

Ricardo Namora (FLUC)

O geriatra e o punk: a modernidade cultural vista por Habermas e Hebdige

Maria de Jesus Cabral (FLUC)

Estudos literários e estudos literários culturais: sentido(s) de uma nova abordagem

Luís Mourão (CEHUM)

Vergílio segundo Sartre

Debate

13h00 Almoço: Restaurante Panorâmico da UM

15h00

Painel 2

Mod.: Margarida Pereira (CEHUM)

Eunice Ribeiro (CEHUM)

O corpo moderno: representações

Maria Bochiccio (FLUC)

Metapoesia em Mário Cesariny

Paula Lago (CEHUM)

Modernidade e modernismo: representação e reprodução

Isabel Cristina Mateus e Xaquín Núñez Sabarís (CEHUM)

Cenografias deformantes e performance dramática em Fialho de Almeida e Valle-Inclán

Debate

16h45 Pausa para café

17h00

Painel 3

Mod.: Rita Patrício (CEHUM)

António Gil González (USC)

La novelización: entre la ilustración y la transición de la cultura audiovisual

Marie-Manuelle Silva (CEHUM)

Banda desenhada literária ou literatura desenhada?

Ana Lúcia Curado (CEHUM)

Hipátia de Alexandria (séc. II-IV d.C.): um rosto anacrónico da Modernidade

Angelo Martingo (CEHUM)

Da actualidade do moderno – uma problematização cultural de práticas artísticas composicionais em Portugal.

Debate

RESTAURANTE PANORÂMICO DA UM:

19h30: Momento musical pelo Departamento de Música da UM

20h00: Jantar do Colóquio (por inscrição)

11.05.2012 (sexta feira)

ANFITEATRO B1

10h00

Painel 4

Mod.: Osvaldo Manuel Silvestre (FLUC)

Alberto Sismondini (FLUC)

Black Box, a estranha guerra de Alberto Velho Nogueira

Alexia Dotras Bravo (FLUC)

El corazón de piedra verde de Salvador de Madariaga: la novela histórica en los albores de la modernidad

Andreia Sarabando (CEHUM)

Fighting for Modernity in Patricia Grace's TU

Debate

11h15 Pausa para café

11h30

Painel 5

Mod.: Carmen Villarino Pardo (USC)

Roberto Samartim (UDC e Grupo Galabra/USC)

A função referencial de analogia em sistemas culturais deficitários: o caso de Catalunha e Euskádi para a Galiza em 1974-1978

Cristina Martínez Tejero (USC)

Questionar o conhecimento hegemónico. Processos de flexibilidade sobre o saber estabelecido

Debate

13h00 Almoço: Restaurante Panorâmico da UM

15h00

Mesa redonda: Semana de Arte Moderna, 90 anos (1922-2012)

Mod.: Carlos Mendes de Sousa (CEHUM)

Alva Martínez Teixeira (CEHUM)

A centralidade do pictórico na génese do modernismo brasileiro (A pintura e a Semana de Arte Moderna)

Oswaldo Silvestre (FLUC)

Repensar a Semana de Arte Moderna fora do museu

Rita Patrício (CEHUM)

“A condição dos enigmas” – Carlos Drummond de Andrade e o legado modernista

Rui Gonçalves Miranda (CEHUM)

"multitudinous seas": Haroldo de Campos e a questão da Semana da Arte Moderna

Carmen Villarino Pardo (USC)

Da "poesia de exportação" aos processos atuais de internacionalização da literatura brasileira.

Encerramento do Colóquio

RESUMOS:

"Re-thinking Boundaries: Cultural and Literary Studies in the UK from the 1950s to the Present"

Chris Weedon (Centre for Critical and Cultural Theory, Cardiff University)

This paper will offer a history of the relationship between Cultural Studies and Literary Studies in the UK and look at how both disciplines have been shaped by common social issues and theoretical tendencies. Key social issues have been class, gender, sexuality, race, ethnicity and the postcolonial. Theoretical factors shaping both fields have included poststructuralism, feminist theory, queer theory and postcolonial theory. Moving on to the present, the paper will consider current refigurations in the humanities and possible agendas for literary studies in the 21st century.

"O geriatra e o punk: a modernidade cultural vista por Habermas e Hebdige"

Ricardo Namora (FLUC)

Num famoso texto de 1980 (“Modernidade – um projecto incompleto”), Jurgen Habermas descreve a modernidade cultural como o ponto preciso em que um processo histórico meticulosamente urdido, que remonta ao Iluminismo, é colocado em causa por aquilo a que chama “neo-conservadorismo”. O seu argumento, que é, ao mesmo tempo, historicista e etiológico, deixa implícito o tópico do envelhecimento, que se consubstancia na dinâmica da autonomia dos segmentos epistemológicos, que assim se separam da “comunicação quotidiana”. Apesar disto, porém, Habermas deplora aquilo a que chama de “negação da cultura”, sugerindo alternativas de adaptabilidade e uma forma peculiar de optimismo hermenêutico. Um ano antes do texto de Habermas, Dick Hebdige havia publicado o livro de referência da noção de sub-cultura, *Subculture – The Meaning of Style*. Nele, Hebdige subscreve a noção de que o progresso cultural não é realmente um progresso, mas uma dialéctica entre “sub-culturas” e culturas “hegemónicas”, em que os conteúdos ideológicos da disputa são, em quase todos os momentos, cruciais. A modernidade cultural é, no seu argumento, um momento árido em que o movimento “punk” epitomiza a recusa das “formas normalizadas” do aparato cultural. Pretende-se, com esta comunicação, discutir a validade relativa dos dois argumentos e tentar perceber se, 30 anos depois, qualquer deles ainda faz sentido.

Estudos literários e estudos literários *culturais*: sentido(s) de uma nova abordagem

Maria de Jesus Reis Cabral (FLUC)

De sólida evolução crítica ao longo do século XX, os estudos literários não podem hoje ignorar o impacto de campos disciplinares seus convergentes, porventura mais permeáveis aos avatares da mundialização tais como a sociologia, a antropologia ou a linguística.

É esta precisamente a posição recentemente defendida por Jan Baetens no seu artigo “Une défense ‘culturelle’ des études littéraires “ publicado no último número da revista LHT da *Fabula* consagrado às questões das relações entre estudos literários e estudos culturais numa perspectiva holística e interdisciplinar.

« Une nouvelle approche des phénomènes littéraires dans un esprit multiplement ouvert, mais néanmoins très centré sur la pratique littéraire »: este pressuposto servirá de ponto de partida para uma breve sistematização teórico-crítica da questão e da pertinência da designação “estudos literários culturais”.

Tratar-se-á de seguida de equacionar, nesse âmbito, a emergência de práticas literárias contemporâneas sustentadas em recursos das tecnologias numéricas. Apresentar-se-ão dois exemplos : as « fantasmagorias tecnológicas » da

companhia teatral UBU e algumas práticas de escrita poética numérica promovidas pelo sítio remue.net animado pelo escritor e crítico literário francês François Bon.

Vergílio segundo Sartre

Luís Mourão (IPVC e CEHUM)

Depois do “escândalo” provocado por *Aparição*, e não tendo defensores à altura no campo crítico, Vergílio Ferreira desdobra-se em lances de auto-justificação, dando início à construção de um dos mais elaborados processos de linhagem do nosso século XX literário. O extenso e enciclopédico prefácio que faz à sua própria tradução do ensaio de Sartre *O existencialismo é um humanismo*, é um momento crucial da construção dessa linhagem. Para além do seu aparato académico, cuja proibidade deveria ser revertida para o seu trabalho como romancista, o autor aproveita da fenomenologia, e da evolução desta até Sartre, sobretudo aquilo que interessa à defesa do seu estilo romanescos: a subjetividade radical, a prevalência das ideias sobre a narratividade, a demanda de uma ética impossível.

O corpo moderno: representações

Eunice Ribeiro (CEHUM)

A profunda crise identitária que caracterizou, negativamente, a modernidade literária e artística em finais do século XIX e inícios do último século, reflectiu-se numa certa “insolvência” representativa e auto-representativa produtora de imagens insistentes de fragmentação e de ‘simulacros ruinosos’ de identidade – reutilizando a formulação derrideana – em que o tópico do corpo dismantelado por um lado, e os motivos da máscara e do disfarce ou a figura do *clown*, por outro, adquirem particular ressonância estético-simbólica.

É nosso propósito evocar, detendo-nos em especial no panorama artístico nacional na viragem de século, com ênfase para os autorretratos de Aurélia de Souza, um novo paradigma de representação da imagem do homem particularmente eloquente na confecção geracional daquela que Eduardo Lourenço haveria de apelidar “suicidária modernidade”.

Metapoesia em Mário Cesariny

Maria Bochicchio (FLUC)

O objectivo da comunicação será analisar a prática metapoética de Mário Cesariny, ou seja, a possibilidade de os poemas de Cesariny reflectirem sobre si mesmos e de dialogarem com os próprios processos ou com sinais e vestígios deles. Entendemos que pode estabelecer-se na poesia de Cesariny uma dialogia que ocorre no interior do poema e supõe inúmeras pistas, modelos, tradições e transgressões. Essa poesia postula uma capacidade de enunciar essas matérias e outras afins como matérias também do próprio texto poético, num jogo de espelhos, de vasos comunicantes.

Modernidade e modernismo: representação e reprodução

Maria Paula Santos Soares da Silva Lago (CEHUM)

A comunicação pretende observar a extensão do conceito de modernismo enquanto categoria periodológica, partindo de uma re-observação dos pressupostos éticos e estéticos que putativamente enformam o período em questão. De facto, a pervivência do termo nas formas compostas que assinalam uma eventual fronteira ou cisão periodológica – e assinale-se, neste particular e com particular pertinência, a de termos como *modernismo tardio*, *pósmodernismo* ou mesmo o de *transmodernismo*, bem assim como a

manutenção do sempre provisório mas onnipresente conceito de vanguarda – coloca questões de alguma pertinência relativamente ao que se afigura, pelo menos nos dois últimos, mais como uma intrínseca dificuldade de conceptualização do que propriamente um conceito, ainda que de fronteiras indistintas.

Tal observação será apoiada por uma breve observação, em suportes mediáticos diversos e em diferentes épocas, do que, na esteira do que consensualmente se considerou *modernista*, foi, de uma ou de outra forma ou por vias bem diversas, posteriormente considerado pósmoderno ou mesmo transmoderno – o que, afinal, poderia corresponder a uma disjunção semelhante à que, partindo de uma concepção mediatizada e alargada de *drama*, se institui como uma primordial oscilação entre *eros* e *thanatos*, ou, numa óptica divergente, como a assunção dos princípios do individual e do colectivo. Adicionalmente, será problematizada a caracterização das instâncias de produção e recepção e a sua situação no sistema, de forma a questionar tais conceitos no seio do campo cultural.

“Cenografias deformantes e *performance* dramática em Fialho de Almeida e Valle-Inclán”

Isabel Cristina Mateus (CEHUM)

Xaquín Núñez Sabarís (CEHUM)

As coincidências existentes entre os escritores Fialho de Almeida y Ramón del Valle-Inclán vão muito para além da crítica elogiosa que o primeiro realizou a propósito das primeiras obras do segundo. Ambos reflectiram, a partir do trabalho crítico e criativo, sobre a criação e encenação dramáticas, deixando as suas obras transparecer a aposta numa estética radicalmente moderna. Tendo em conta alguns dos textos mais representativos dos dois autores, procurar-se-á levar a cabo uma análise comparatista da teoria teatral de Fialho de Almeida e de Valle-Inclán, do caminho inaugural que ambos foram traçando, caminho que passa pelo diálogo da estética dramática com as artes plásticas e o cinema.

La novelización: entre la ilustración y la transficción de la cultura audiovisual

Antonio Jesús Gil González (USC)

Como en un retorno al hogar del hijo pródigo de la literatura, —y, estirando el símbolo, un hijo no reconocido, e incluso un hijo mestizo— la novelización regresa con fuerza en las últimas décadas como fenómeno adaptativo en dirección

inversa a la que en el siglo XX había sido dominante. Desde la centralidad de las fuentes de carácter literario como base de datos a partir de la cual producir de forma intermedial los nuevos repertorios narrativos (cine, cómic, televisión, videojuego...), la multiplicación y sistematización de los flujos recíprocos entre estos medios ha permitido, a la inversa, incluir de forma natural la “revisitación” literaria de un género ya popularizado desde los orígenes del cine: la novelización de argumentos de películas, historietas o novelas gráficas, series de televisión e incluso de videojuegos. Analizaremos el fenómeno desde su vertiente más industrial, de reciclaje de obras exitosas, hasta las más complejas y creativas, centradas en la expansión *transmedia* de los universos narrativos originarios. Y trataremos de apuntar indicialmente el emergente corpus hispánico de las mismas, aparentemente volcado sobre el auge de la ficción televisiva en la actualidad.

Banda desenhada literária ou literatura desenhada?

Marie-Manuelle Silva (CEHUM)

Em França, depois dos anos 1950, a destabilização do centro simbólico de uma literatura que até esse momento se pensava como “universal enquanto francesa” coincide com a reformulação da sua cartografia e hierarquias internas, e com o deslocamento das relações entre género canónicos e cultura popular. A política cultural promovida na altura (por André Malraux) reservava a noção de “cultura” ao património artístico, ou seja à sacralização das obras de Arte e *Belles-Lettres*. A partir do fim dos anos 1960 e à luz de estudos, reveladores de uma mudança epistemológica, sobre a democratização da cultura (de Certeau, Bourdieu et Passeron), a passagem da “universalidade da *alta cultura*” para uma visão mais antropológica da cultura, a sua diversificação, transmissão e divulgação.

Nesse contexto, a banda desenhada francesa de entre os anos 1940 e 1960 apodera-se das formas de base da narrativa - mas também das técnicas da fotografia e do cinema - formalizadas nos anos 20 e desenvolve um campo de experimentação próximo dos modelos literários, mais particularmente do folhetim literário, mas que progressivamente seguirá vias narrativas inéditas. Propomos examinar alguns aspectos relativos à constituição de um campo, a “banda desenhada literária” (Baetens), focando a questão “tradicional” da adaptação dos clássicos da literatura francesa mas também problemáticas

formais relativas a narrativas visuais consideradas como uma nova forma de literatura.

HIPÁTIA DE ALEXANDRIA (SÉC. III-IV D.C.): UM ROSTO ANACRÓNICO DA MODERNIDADE.

Ana Lúcia Curado (CEHUM)

Propõe-se uma leitura das obras literárias e cinematográficas recentes sobre Hipátia de Alexandria. Como é escassa a documentação original sobre esta figura feminina da Antiguidade Tardia, ela desempenha a função de um imenso teste de projeção psicológica da contemporaneidade.

Sendo uma forma com conteúdo reduzido, foi possível ver em Hipátia de Alexandria grandes preocupações contemporâneas como o amor pela ciência, por parte de uma figura feminina, a oposição maniqueísta e simplista entre progresso e conservadorismo, e a batalha vencida à partida da ciência contra a superstição religiosa. A ausência de conteúdo documental presta-se a grandes dicotomias simplificadoras do real. Estas características fazem com que o pequeno caso de Hipátia desempenhe a função de lente amplificadora das preocupações da modernidade.

Por exemplo, o realizador Alejandro Amenábar, em *Ágora* (2009), recria de forma redutora o ambiente em que viveu Hipátia de

Alexandria, filósofa, matemática e astrónoma. O filme, como obra de arte moderna, prepara o espectador para um fim cruel à maneira dos tempos de hoje. Para recuperar o espaço e o tempo desta figura feminina, ímpar no seu tempo, Amenábar baseia-se nos escritos escassos e sumários que chegaram até nós sobre Hipatia. O realizador toma os factos literários de que dispõe e dá-lhes vida e corpo. Põe em evidência a inteligência desta mulher, a opção pelo celibato e a rectidão da sua personalidade face à força de uma cultura cristã, ansiosa de poder e de submissão. Processos idênticos estão presentes nas leituras que esta mulher mereceu, de Charles Kingsley até ao *Cosmos*, de Carl Sagan.

A presente comunicação defende, por conseguinte, a importância de se analisar a interpretação desta figura feminina. Apesar de ser uma interpretação tendencialmente redutora, tem a virtude de mostrar alguns aspectos relevantes para a modernidade.

Da actualidade do moderno – uma problematização cultural de práticas artísticas composicionais em Portugal

Ângelo Martingo (CEHUM)

Partindo de um inquérito a compositores portugueses ou residentes em Portugal, com

enfoque em questões de identidade, procedimentos, materiais composicionais, citação, montagem, relevância e contextualização cultural da música erudita, esta comunicação, problematizando o heterogéneo, o fragmentário, e a relação entre elementos miméticos e racionais na concepção que têm da sua obra os inquiridos, procura traçar um argumento sobre a pertinência do debate em torno dos conceitos modernidade/pós-modernidade (Adorno, Lyotard) na discussão da produção artística contemporânea em Portugal.

Black Box, a estranha guerra de Alberto Velho Nogueira

Alberto Sismondini (FLUC)

Um dos mais emblemáticos autores portugueses da diáspora, o escritor Alberto Velho Nogueira (Fronteira, 1944) explora o tema da guerra colonial na obra *Câmara escura* (2006), gerando um diálogo intertextual com a instalação *Black Box* do artista plástico e performer William Kentridge (Joanesburgo, 1955). O dramático massacre da tribo Herero, perpetrada em 1904 na Deutsch Südwestafrika, actual Namíbia, pelas tropas de Lothar von Trotha, é motivo inspirador para uma

reflexão alusiva à guerra colonial portuguesa e às condições de dominador e de dominado.

***El corazón de piedra verde* de Salvador de Madariaga: la novela histórica en los albores de la modernidad**

Alexia Dotras Bravo (FLUC)

Salvador de Madariaga (A Coruña, 1886 – Locarno, 1978) es uno de los grandes diplomáticos y pensadores europeos del siglo XX. Sin embargo, su faceta como escritor resulta menos conocida y hasta poco valorada, como se colige de la falta de ediciones actuales de algunas de sus obras más conocidas. *El corazón de piedra verde* (1943) es su novela histórica de mayor éxito, innovadora desde el punto de vista técnico y estilístico, pero las dos siguientes *Guerra en la sangre* (1957) y *Una gota de tiempo* (1958) están plenamente insertas en su época en cuanto a los recursos literarios.

En esta comunicación pretendo mostrar aquellas herramientas novedosas en la época y que Madariaga incorpora a algunas de sus novelas. Los juegos del narrador, el monólogo interior o la técnica dialogada son algunos de los recursos empleados que voy a analizar.

Fighting for Modernity in Patricia Grace's TU

Andreia Sarabando (CEHUM)

Persistent representations of native peoples as 'traditional' and its corollary, backward, have systematically excluded them from participation in the self-fulfilling category of the modern, as defined by Western standards. The involvement of Maori in two battlegrounds – one symbolic, The New Zealand Centennial Exhibition in 1940; and one literal, the 2nd World War – features in major Aotearoa New Zealand novelist Patricia Grace's *Tu* (2004) as a way of negotiating full citizenship on equal terms with Pakeha (white New Zealanders). This paper will address the way in which this involvement is constructed in Grace's novel.

A função referencial de analogia em sistemas culturais deficitários: o caso de Catalunha e Euskádi para a Galiza em 1974-1978

Roberto López-Iglésias Samartim (Universidade da Corunha e Grupo Galabra – USC)

Os grupos e agentes que participam no processo de institucionalização de sistemas culturais

deficitários mantêm relações com os seus homólogos de outros sistemas culturais identificados em virtude de compartilharem (quer esses agentes e grupos quer ambos os sistemas no seu conjunto) programas, estratégias, afinidades de diverso tipo ou materiais constitutivos.

Através da análise das relações e dos discursos e as práticas culturais dos grupos envolvidos no sistema cultural galego entre 1974 e 1978, o presente trabalho estuda a função referencial atribuída por estes agentes aos sistemas culturais catalão e basco no período de máxima incerteza no processo de mudança política operada no Estado Espanhol durante a passagem do regime franquista para o regime autonómico e a monarquia parlamentar.

Questionar o conhecimento hegemónico. Processos de reflexividade sobre o saber estabelecido.

Cristina Martínez Tejero (USC)

Desde a assumida quebra da inquestionabilidade dos discursos unidirecionais e monolíticos que supujo o fim do paradigma da modernidade, a presente comunicação orienta-se a reflexionar sobre os processos de canonização do conhecimento sobre um determinado objecto de estudo. Concretamente, serão abordados os

conceitos de "conhecimento construído" e "estado da questão", como noções de referência aplicadas no seio do grupo Galabra para nomear, dumha parte, a estrutura do saber existente e, por outra, a totalidade de conhecimentos disponíveis sobre ele, numha operação de reflexividade destinada a desentranhar o próprio processo de construção do saber estabelecido, assim como, em certa medida, do campo académico que lhe dá cobertura (e que explica boa parte desse conhecimento como resultado de disputas por posições ou funções na esfera académica ou no campo dos estudos literários).

A exposição destas conceptualizações irá, assim mesmo, acompanhada dumha breve reflexão sobre as consequências que tem umha perspectiva deste tipo desde umha aplicação baseada na sociologia da literatura (por quanto esta supom umha abertura de objectos em foco) e das particularidades que esta focagem exige em sistemas em processo de autonomização, como pode ser o galego.

MESA-REDONDA: *Semana de Arte Moderna, 90 anos (1922-2012)*

1) A centralidade do pictórico na génese do modernismo brasileiro (A pintura e a Semana de Arte Moderna)

Alva Martínez Teixeira (CEHUM)

Partindo da ideia da Semana paulistana como um *continuum* cultural, como um processo, trata-se de (re)avaliar a fulcral importância da pintura (e dos pintores – em especial, das pintoras Anita Malfatti e Tarsila do Amaral) na génese tanto das atitudes interartísticas como nos diversos significados com que o plástico acrescenta e potencia o modernismo.

2) Repensar a Semana de Arte Moderna fora do museu

Oswaldo Silvestre (FLUC)

Ao que sabemos, a Semana de Arte Moderna foi um evento mais performativo do que expositivo. E contudo, as representações da Semana produzidas pela História Literária, ou pelas histórias das várias disciplinas artísticas mobilizadas pelo evento, tendem todas à museologia enquanto instituto de canonização. Nesta breve intervenção tentar-se-á proceder a uma reconstrução da Semana de modo

a demonstrar que precisamos de deslocar a sua representação dominante para a área da performance e das práticas intermédia. A título exemplificativo, explorar-se-á o modo como a figura de Flávio de Carvalho, modernista multidisciplinar em processo actual de recuperação, nos ajuda a pensar uma outra versão da Semana de Arte Moderna e da sua posteridade na vanguarda brasileira.

3) “A condição dos enigmas” – Carlos Drummond de Andrade e o legado modernista

Rita Patrício (CEHUM)

A partir da obra poética de Drummond, ensaia-se uma leitura sobre o modo como o autor revisita o seu legado modernista, muito em particular no momento decisivo do seu percurso poético que é a publicação de *Claro Enigma*.

4) "multitudinous seas": Haroldo de Campos e a questão da Semana da Arte Moderna

Rui Miranda (CEHUM)

Esta comunicação debruça-se sobre o extracto 45 de *Galáxias* enquanto ponto de partida para uma meditação sobre a releitura, pela parte de Haroldo de Campos, de conceitos propostos na

Semana de Arte Moderna (1922). Perante o quase-conceito de "mar-texto" que é posto em cena (que não está em questão, antes é a questão), serão equacionados os limites da "razão antropofágica" numa escrita que busca, por entre diversos textos e diferentes línguas, devorar e diferir identidades.

5) Da "poesia de exportação" aos processos atuais de internacionalização da literatura brasileira

Carmen Villarino Pardo (USC)

Oswald de Andrade, ao falar de Pau-Brasil em Sexagenário, não, mas sex-appela-genário lembra: "Tratava-se de um toque de reunir contra a poesia de importação, e por isso eu apelava para o tótem vegetal do pau de tinta, que fora o nosso primeiro produto exportado. Poesia de exportação contra poesia de importação". Ele foi o homenageado em 2011 na IX edição do Festival Literário Internacional de Paraty em que o Presidente da Fundação Biblioteca Nacional, Galeno Amorim, fez a apresentação do novo edital da FBN para promover, através das traduções, a internacionalização da literatura brasileira. Proponho trabalhar estes movimentos em relação à exportação da produção literária brasileira, especialmente no momento atual."



Centro de Estudos Humanísticos
da Universidade do Minho